

CONHECENDO TOMÁS DE AQUINO: BREVES APONTAMENTOS SOBRE VIDA E OBRAS

GETTING TO KNOW THOMAS AQUINAS: BRIEF NOTES ON HIS LIFE AND WORKS

Pablo GATT*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória em vida do frade italiano da Ordem dos Dominicanos, Tomás de Aquino (1225-1274). Abordaremos os caminhos aos quais o levaram ao ingresso nos ensinamentos da fé, assim como as influências que sofrera na elaboração de sua principal obra *Summa Theologiae* (1273). Discutiremos a construção da doutrina tomista, uma vez que o contato com o pensamento e obras do filósofo grego Aristóteles rearticulou o pensamento de Aquino. Nesse sentido, elaboraremos um artigo pautado na trajetória e construção da afirmação e aceitação do pensamento do *Aquinate* em meio aos pares, visto que a influência do pensamento aristotélico em suas obras causou-lhe alguns problemas.

Palavras-chave: Tomás de Aquino; *Summa Theologiae*; Aristóteles; Escolástica.

Abstract: This paper aims to analyze the life trajectory of the Italian friar of the Dominican Order, Thomas Aquinas (1225-1274). We will approach the paths that led him to join in the teachings of faith, as well as his influences in the elaboration of his main work *Summa Theologiae* (1273). We will discuss the construction of the Thomist doctrine since the contact with the thought and works of the Greek philosopher Aristotle rearticulated Aquinas' thinking. In this sense, we will elaborate an article based on the trajectory and construction of the affirmation and acceptance of Aquinas's thought among peers, since the influence of Aristotelian thought in his works caused him some problems.

Keywords: Thomas Aquinas; *Summa Theologiae*; Aristotle; Scholasticism.

O Compromisso com a Família: as Escolhas de Tomás de Aquino

As fontes a respeito da vida e obras de Tomás de Aquino encontram-se reunidas na *Fontes vitae S. Thomae Aquinatis* (1912), documento organizado pelos dominicanos Dominique Prümmer e Marie-Hyacinthe Laurent. É uma história de vida marcada por lacunas, viagens, embates teológicos e unicamente voltada para Deus.

O Papa Pio X em um *Motu proprio* concedeu ao dominicano Tomás de Aquino o título de *Doctor Angelicus*, por suas virtudes e pureza em vida. Canonizado em 8 de Julho de 1323, o frade italiano dedicou boa parte de sua vida aos ensinamentos de Cristo, como relata seu aluno

* Doutorando em História Medieval pelo Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman. Membro do Laboratório de Estudos Tardo Antigos e Medievais Ibéricos Sefaradi (Letamis). Bolsista FAPES - Fundação de amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: gattpablo@gmail.com.

e principal biógrafo Guilherme Tocco na *Ystoria sancti Thome de Aquino* (1250)¹. É por intermédio dessa obra, composta por entrevistas, relatos coletados em viagens realizadas por toda a Europa (1317-1323), de informações de amigos, familiares e alunos de Tomás, além de descrições dos milagres realizados pelo Angélico, que podemos saber mais sobre a vida de Aquino. Considerado ainda hoje o maior expoente da Ordem dos Dominicanos e do pensamento Escolástico, é primordialmente para Deus que o seu discurso² se direciona, sendo o foco e “tema” central de toda sua teologia.

Nascido no castelo familiar de Roccasecca, Itália meridional, condado de Aquino, Tomás foi o filho mais novo de Teodora e do conde Landolfo de Acerra. Por sua vez, ambos almejavam para o ultimogênito uma carreira direcionada ao caminho espiritual, assim como fora a de seu tio Sinibaldo, irmão de seu pai e abade do mosteiro beneditino no Monte Cassino. Nessa lógica, como de costume da época, no ano de 1231, entre os 05 e 06 anos de idade, Tomás de Aquino fora encaminhado à Igreja, para dar início a sua vida monástica (TORREL, 1999, p. 5).

Devido aos conflitos existentes entre o imperador Frederico II e o Papa Gregório IX, o mosteiro ao qual habitava Aquino, posteriormente a um certo período de paz (1231-1236), fora novamente alvo de perturbações, vendo-se assim, obrigado a mudar-se para Nápoles. No outono de 1239, o *Aquinate* inscreve-se na *studium generale*, em que se dedicou aos estudos das artes e da filosofia, como também marca o início do contato com os escritos de Aristóteles (TORREL, 1999, p. 7). É nessa mudança e por meio de seu primeiro mestre Pedro da Irlanda que, de acordo com a biografia de Tocco, Tomás adquire gosto por Aristóteles como também toma conhecimento da Ordem dos Dominicanos.

Os séculos XI e XII foram marcados por contestações aos princípios da vida religiosa. Diante desse quadro, a criação da Ordem dos Dominicanos é uma resposta a essas inquietações (FORTES, 2009, p. 113), uma vez que temos a criação das ordens dos Franciscanos e a dos Pregadores também como forma de contestações e respostas.

O século XIII foi rico de fermentos. Entre 1250 e 1275, Paris alcançou uma glória sem par. Este quarto de século viu atuar um grupo ilustre de autores renomados. Tem-se a impressão de que a vida intelectual de repente encontrou, naqueles anos, uma nova maturidade. É a época de Santo Tomás e de São Boaventura. Ambos trabalharam ao mesmo tempo em Paris, contudo com orientações divergentes. O primeiro aceitou Aristóteles quase completamente, o outro dele desconfiou na mesma medida. A relação entre os dois santos é emblemática da diversidade das investigações mediante as quais a teologia proclamava sua identidade. (GILBERT, 1999, p. 111)

Nesse sentido, uma nova espiritualidade e um novo modo de pensar surgem no século XIII, através dessas novas ordens religiosas, visto que reuniram uma sistematização geral dos conhecimentos humanos. Nesse contexto de reestruturação encontramos uma renovação no que tange o cenário da sociedade medieval, dado o crescimento das cidades, o renovamento comercial e o estabelecimento das Universidades, iniciando a prática da expansão dos saberes.

A Ordem dos Dominicanos, fundada sobre os pilares da erudição, pauta-se na constante oração e na abdicação da riqueza, visto que prevalece o ideal de obediência ao mestre. As principais características da ordem são pautadas na produção de conhecimento por meio da escrita e da exegese dos textos bíblicos, posto que seus membros são mestres do conhecimento e da transmissão da fé cristã, preocupados com a conservação do Cristianismo, dado o caráter de pregação em prol das virtudes, da humildade e da pobreza que legitimava a discurso da ordem. É Levar uma vida assim como Cristo levou. Na construção da identidade doutrinal da ordem encontramos um hiato no que tange os anos de 1220-1234 (FORTES, 2009, p. 116). É apenas a partir do ano de 1234 que, com a canonização do criador da ordem, Domingos de Gusmão, temos o início da escrita da história dos Dominicanos, servindo como veículo principal para formalizar a identidade da ordem, ou seja, como forma de caracterização da ordem.

Como expoente de maior destaque da Ordem dos Dominicanos, Tomás de Aquino formulou o seu pensamento através de uma lógica racionalizada, consagrando o conhecimento crítico da Escolástica.

Não obstante, ocupando-se em tratar a Escritura como uma metáfora, a *Summa* parece reduzi-la a essa condição material. Ele (Tomás), quer explicar os princípios que fazem da teologia uma ciência, vale dizer, que identificam sua dinâmica com a de qualquer outra ciência da época. A teologia parte, portanto, dos fatos e deles produz formas inteligíveis. (GILBERT, 1999, p. 128)

Com o método de pensamento proveniente da Escolástica encontramos uma promoção do reconhecimento das crenças pagãs ainda existentes na ortodoxia da doutrina cristã. Esse modelo de pensamento foi responsável por promover um processo de desencantamento do mundo, um processo de caráter racionalizador.

A teologia de Santo Tomás está eminentemente a serviço da unidade, e isso explica sua coerência interna. Colher um dos seus elementos formais supõe, ao mesmo tempo, todos os outros. Seu conteúdo é também explicitamente unificado. Seu século fora sacudido por uma rivalidade entre Aristóteles, o pagão de vistas tão fecundas e tão precisas, tão vizinhas à experiência, e Agostinho, aquele que acredita nas ideias inatas, para quem o espírito do homem é à imagem e

semelhança de Deus. Essa rivalidade termina por ser, ao mesmo tempo, uma posição entre a filosofia e a teologia. Em consequência da distinção entre as Faculdade de Artes, nas quais, se ensinava Aristóteles, e a de Teologia, na qual Agostinho ainda tinha a primazia, difundia-se a ideia de que a verdade era dupla. Santo Tomás empenhou-se vivamente em lutar contra essa divisão. (GILBERT, 1999, p. 129)

Os embates entre a filosofia e teologia perpetuaram-se durante toda a Idade Média. De início eram consideradas unidas, findando em uma brusca ruptura em prol da ciência moderna e da reivindicação do caráter científico filosófico, uma vez que para Aquino a teologia é um discurso baseado em uma forma científica, como o aristotelismo. O *Aquinate* buscou adaptar a filosofia aristotélica da maneira mais favorável aos ensinamentos da fé, distanciando-se do pensamento agostiniano, posto que a teologia não pode prescindir da razão humana. Tomás defende a racionalidade do homem, pois o mesmo é responsável pelos seus atos em pensamento, dado que o homem conhece a verdade assim como Deus também conhece (ST, I, q. 93, a. 6). Entretanto, a fé prevalece, visto que o *Doctor Angelicus* defende uma unidade entre ambas, uma vez que “a fé não começa ali onde a razão falha. Convém, presumivelmente, sustentar o contrário: ela começa ali onde a razão consegue ter êxito.” (GILBERT, 1999, p. 132).

Existe, portanto, um racionalismo tomista. Mas não devemos nos enganar, o intelecto não é o padrão da verdade. Mesmo quando prova que Deus existe, ainda é necessário que acreditemos. Sem a fé, o trabalho intelectual não é capaz de honrar a Deus de maneira conveniente; o que terá demonstrado não terá sido colhido segundo própria força. Não é suficiente ao teólogo provar filosoficamente que Deus existe ou outros pontos do dogma. Mesmo o que tiver sido demonstrado deverá ser, além disso, crido. (GILBERT, 1999, p. 131)

O ingresso na Ordem dos Dominicanos marca o início de uma série de conflitos entre Tomás de Aquino e sua família, pois vai em contradição com o desejo de seus pais em relação ao seu futuro. Sua mãe, Teodora, ao tomar conhecimento do ingresso à ordem, encaminha-se à Nápoles para fazê-lo mudar de ideia, porém chega tarde demais, uma vez que o *Aquinate* já teria dirigindo-se à Roma. Sendo assim, Teodora envia aos irmãos de Aquino uma carta para que o trouxessem de volta e acompanhados por uma pequena escolta não tiveram dificuldades em captura-lo e leva-lo à Roccasecca para o encontro com sua família. Em caráter de residência forçada toda a família de Tomás o pressiona para que mudasse de ideia e posteriormente a quase um ano convivendo em meio aos seus, os mesmos perceberam que não o faria mudar de ideia. Logo, o *Doctor Angelicus* fora reconduzido a um convento dominicano em Nápoles. Apesar dos acontecimentos, a relação entre Tomás e a sua família continuo a ser amistosa, complacente,

uma vez os visitava constantemente, principalmente suas irmãs e sobrinhas. (TORREL, 1999, p. 15-21).

James A Weisheipl, escritor e estudioso sobre o *Aquinate* considera que em Nápoles o dominicano tenha ensinado sobre as Escrituras de *Jeremias* e *Isaías*. De Nápoles, Tomás dirigiu-se à Paris (1245-1248) e logo em seguida à Colônia (1248-1252), porém é na Universidade de Paris que Aquino conclui os seus estudos em artes e ingressa na faculdade de teologia.

De volta à Paris em setembro de 1252, o Angélico como *Baccalaureus Sententiarum* ensina as *Sentenças* (1150), de Pedro Lombardo e com a ajuda de seu novo mestre, Alberto Magno (1200-1280), e do papa Inocêncio IV (1195-1254), através de cartas de recomendações (TORREL, 1999, p. 44), Tomás assume o cargo de bacharel bíblico, posto que apenas em 1256 Aquino recebe a *licentia docendi*. É por meio desse título, ordem estabelecida pelo papa Alexandre III (1100-1180), que os bacharéis se tornam mestres e estão aptos a lecionarem, dotados do saber universal. Nessa lógica, é entre 3 de Março e 17 de Julho de 1256 que o *Doctor Angelicus* profere sua aula inaugural na Universidade de Paris.

Os anos seguintes de Tomás de Aquino em Paris foram marcados por constantes embates entre os mestres seculares e os mestres provindos de ordens mendicantes. Antes mesmo de Tomás se tornar mestre, Guilherme de Santo-Amor (CALVÁRIO, 2011, p. 99), encabeçava um desses conflitos devidos as perdas de cátedras por parte dos mestres seculares. Ao publicar o texto *Tractatus brevis de periculis novissimorum temporum ex scripturis sumptus* (1256), Guilherme criticava o estilo de vida mendicante, reduzindo-as às seitas que penetram na alma das pessoas, como uma ordem inferior. Como forma de resposta à Guilherme, Aquino publicou o *Contra impugnantes Dei cultum et religionem* (1256), exaltando e defendendo os modos de vida propostos pelas ordens mendicantes. Tal embate findou-se por meio de um ordenamento papal realizado por Alexandre IV (1199-1261), em que Guilherme de Santo-Amor fora condenado e exilado.

Em 1259 Tomás deixa Paris ao completar o *studium generale* e encaminha-se a Valenciennes para promover uma comissão que, por meio da ordem dos dominicanos, estaria encarregada dos estudos intelectuais, dado que a mesma ocasião proporcionaria o encontro com seu mestre Alberto Magno e seu futuro sucessor, Florent de Hesdin. Seguindo os anos e retornando à Itália, o *Aquinate* finaliza a *Summa contra gentiles*³ (1265), em Orvieto (1261-1265). A estada na comuna italiana fora marcada pelos proveitosos contatos com a corte papal, além de ser um rico e proveitoso período de estudo em que compôs além da *Summa contra gentiles*, escritos como *O comentário ao livro de Jó* e boa parte da *Catena aurea*.

Já reconhecido por seus estudos, no ano de 1265 Tomás de Aquino se estabelece em Roma e funda, visando à formação futura de frades dominicanos, um *studium personale*⁴, em que dispunha de total autoridade, resultado do encontro promovido pela ordem, com seu mestre e sucessor. Nota-se que a trajetória do Angélico posteriormente ao ano de 1265 é marcada por uma certa autonomia, uma vez que se encontra formado e apto a ensinar desde que fora nomeado pregador geral em 1260, e com isso, “Tomás visava contribuir para a já longa e notável tradução dos manualistas de sua ordem, mas desejava também preencher uma lacuna mais visível, fornecendo à teologia moral a base dogmática que carecia.” (TORREL, 1999, p.170).

Em Roma o *Aquinate* deu prosseguimento aos seus comentários sobre as obras de Aristóteles e teria finalizado rapidamente o comentário ao *De Anima* (322 a.C), pois já no ano seguinte, em Paris, teria finalizado o comentário ao *De sensu et sensato* (322 a.C). Conhecido como o comentador de Aristóteles, é ao longo da sua segunda estadia em Paris que Aquino termina a *Secunda Pars* (1271), da *Summa Theologiae*⁵, visto que se multiplicam os comentários acerca das obras aristotélicas, marcando o período por intermédio de uma extensa produção intelectual, dado que “o pensamento do Aquinatense constituiu uma fase essencial na tomada de consciência que a teologia teve de si mesma.” (GILBERT, 1999, p. 122)

As mudanças foram constantes na vida do Angélico. Não podemos dizer que o frade dominicano tenha levado uma vida erradicada em apenas um lugar, em uma única cultura ou em um único meio social. As constantes viagens e as trocas culturais, por exemplo a influência de Aristóteles em suas obras, são características da vida ao qual Aquino levou.

Seu retorno à Nápoles (1272), intento na finalização da *Summa Theologiae* (1273), revela um Aquino mais maduro, de poucos amigos, mas amigável e compreensivo. Dedicado e preocupado em rezar a missa todos os dias, de ascendência normanda, o *Doctor Angelicus* era alto e loiro, acima do peso gozava de sua forma física, pois deveria ser suficiente para comportar sua alma, enfim, “acreditavam que o Espírito Santo estava realmente com ele, pois estava sempre com rosto alegre, doce e afável...” (TORRELL, 1999, p. 329).

Os últimos anos de vida mostram um Tomás mudado, frágil e debilitado. Partindo no início de 1274 em direção a Lião, com destino ao II Concílio de Lyon, a pedido do Papa Gregório X, é que o frade vem a falecer.

O número de cardeais, arcebispos, bispos e padres mitrados que morreram durante o concílio teria sido de cento e sessenta e três. Sabe-se que o mais ilustre destes defuntos foi S. Boaventura e que Tomás de Aquino morreu no caminho para o concílio. (LE GOFF, 1994, p. 106)

Aquino era tido com demasiada importância nos assuntos da cristandade, posto que o século XIII fora um período de preciosos cálculos no que concerne os assuntos cristãos. Nesse sentido, o concílio reunido sob a organização da cúria romana desejava a promoção da religião cristã, uma vez que objetivavam a reconquista da terra santa, a união das Igrejas latinas e gregas e a reforma das mesmas. Provavelmente, de acordo com seu biógrafo Tocco, seria nesse concílio que o *Aquinate* iria receber o título de cardeal, entretanto durante o percurso padece por inúmeros acidentes e se detém na abadia de Fossanova, falecendo em 7 de março de 1274.

A Influência dos Escritos de Aristóteles na Doutrina Filosófica de Tomás de Aquino

A influência que Aristóteles exerceu sobre o Ocidente fora enorme, principalmente quando nos referimos ao século XIII, período de produção das obras tomistas, repletas de referências ao filósofo grego, visto que é por intermédio da filosofia cristã do *Doctor Angelicus* que encontramos no mundo ocidental os maiores traços do pensamento aristotélico. Averigüa-se que *Aquinate* teria realizado mais de duas mil citações de Aristóteles (TORREL, 1999, p.49), uma vez que Agostinho de Hipona não conseguira chegar a mil.

Pelas traduções de Guilherme de Moerbeke (1215-1286), tradutor de obras filosóficas, médicas e científicas do grego para o latim é que o Tomás adquire maior contato com as obras aristotélicas, como por exemplo a série de tratados de Aristóteles que compõem a *Metafísica* do século IV, ao qual Aquino teve contato.

O século XIII foi caracterizado pela abundância das traduções. Entre os tradutores mais célebres, citamos Guilherme de Moerbeke (1215-1286, aproximadamente) o que, para responder uma pergunta de Santo Tomás, traduziu a *Metafísica* e outros textos, revisando o que anteriormente já fora vertido para o latim. Não é possível ignorar as limitações que pensavam sobre as suas traduções. Os textos em árabe eram primeiramente traduzidos na língua local por um judeu ou por um muçulmano e só depois o tradutor cristão escrevia o seu texto em latim. (GILBERT, 1999, p. 105)

A vida do *Aquinate* foi marcada por constantes viagens, sempre com o intuito de buscar e promover um maior conhecimento para a doutrina católica. Em 1245, após um período de residência “forçada”, Tomás fora reconduzido ao convento dominicano por sua família. Com medo de uma possível represália por parte familiar de Aquino, os próprios dominicanos o encaminharam sob a *studium generale* à Paris e posteriormente à Colônia, sob a tutela do mestre em teologia Alberto Magno.

Seu comentário “dá mostras de bom conhecimento da exegese que os mestres de artes de Paris haviam feito dessas traduções” antigas de Aristóteles. Tomás está tão “profundamente impregnado” delas, que

continua a reproduzir suas errôneas interpretações mesmo depois de Alberto lhe ter fornecido boas explicações. (TORREL, 1999, p. 25)

Nota-se nessa passagem que Alberto Magno, como mestre de Aquino, o teria conduzido pelos caminhos que findaria nos estudos da doutrina aristotélica, uma vez que anteriormente ao advento da imprensa as cópias de livros eram realizadas manualmente pelos discípulos. Nesse sentido, Tomás adquire maior contato com a filosofia de Aristóteles por meio das traduções feitas por Alberto Magno. Uma dessas cópias realizadas pelo frade fora a da *Étique à Nicomaque* (349 a.C), de Aristóteles, que proporcionou à Aquino maior contato com a filosofia aristotélica.

Como influencia aristotélica, a hermenêutica filosófica ou o método de estudo de Tomás de Aquino precede da compreensão dos casos mais simples e concretos aos mais complexos e abstratos (FAITANIN, 2007, p. 123), pautado na utilização da metafísica como auxílio à autoridade da verdadeira fé.

Quase toda investigação do Aquinate é segundo este procedimento. De fato, este *modus operandi* se faz onipresente à suas exposições. Não obstante, apesar de tudo isso, para o Aquinate, o método não passa de um instrumento que serve à filosofia, que por sua vez, serve a teologia. Por isso, para o Aquinate, o método é, por excelência, instrumento da razão humana para melhor conhecer a verdade das coisas e, por analogia, aceder às de Deus, posto que as de Deus no revela, são por infusão. (FAITANIN, 2007, p. 123-124)

É por meio da razão lógica usada na metodologia tomista que compreendemos a filosofia do *Doctor Angelicus*, em que sua grande contribuição para a pesquisa filosófica perpassa ao estudo metafísico. É um método, por excelência, de compreensão dos princípios, das leis, das ações de Deus perante ao mundo e principalmente em direção ao ente.

Interessado por assuntos que constituem o homem enquanto essência, a filosofia de Tomás de Aquino é puramente indutiva e dedutiva. Partindo do particular em direção ao universal, por meio do intelecto como guia dedutivo, o *Aquinate* “constrói sua metafísica do ser, cujo cume efetua uma resolução global de tudo o que existe por participação naquilo que existe por essência e tudo o que é devir no ser.” (FAITANIN, 2007, p. 128).

O método filosófico pode indicar certa conveniência dos fatos da fé, tentar dar uma explicação limitada pelo intelecto e demonstrar a conexão entre os artigos de fé. Por via *negationis* o método de demonstração filosófico pode estabelecer como os argumentos contrários aos artigos da fé são falsos e inconclusivos. Em qualquer caso, o método filosófico é fundamental para a demonstração teológica. (FAITANIN, 2007, p. 128)

Sendo assim, se percebe que a filosofia de Aquino perpassa os princípios da metafísica aristotélica, dado que o ensino sobre a filosofia de Aristóteles esteve proibido até o ano de 1250 em Paris. É com os esforços do *Doctor Angelicus* que os estudos sobre Aristóteles eclodirão.

Não obstante essas dificuldades, o ingresso de Aristóteles na cultura universitária era irreversível. Em 1210, o Concílio de Sens proibiu a Universidade de Paris de ler *publice vel secreto* a filosofia pagã, o que confirmado pelas *Ordinationes* dos estudos, promulgadas na mesma Universidade pelo legado pontifício Robert de Courçon em 1215. (GILBERT, 1999, p. 106)

Um dos principais motivos dessa proibição originou-se pela maioria das obras aristotélicas terem sido traduzidas pelos Averróistas, visto que iam de desencontro com a doutrina cristã, uma vez que assimilavam os princípios aristotélicos com a fé islâmica e negavam os dogmas cristãos. Juntamente com a Faculdade de Artes, Aquino entre os anos de 1252 e 1255 teria conseguido a permissão para o ensino público de todos os livros do filósofo grego, nesse sentido, é partir desse momento que a influência e os estudos a respeito de Aristóteles se diversificam, multiplicam-se e que uma nova concepção de ciência fora trazida à Europa ocidental do século XIII.

Após estudar com seu mestre Alberto Magno e tornar-se professor de teologia em Paris, Santo Tomás procurou realizar a grande síntese entre a cultura pagã antiga (a "razão" aristotélica) e os ensinamentos e os dogmas da Igreja Católica (a teologia cristã da "revelação" e da "fé"). Assim, diante das ideias pré-cristãs de Aristóteles sobre Deus, o universo e o homem, Tomás de Aquino insistia que um bom pagão poderia mostrar que as opiniões do filósofo não conflitavam com as da Escritura. Achava também que ele e sua geração tinham muito o que aprender com Aristóteles. (WOLKMER, 2001, p. 22)

Entre os anos de 1271-1272, Tomás de Aquino termina de redigir os comentários sobre a *Ética à Nicomaque* (349 a.C), e é por meio dos estudos e comentários sobre tal obra de Aristóteles que o frade dominicano escreve a *Tabula libri Ethicorum* (1270), e redige a *Pars Secunda Secundae* (1271). A segunda estadia de Aquino em Paris é marcada pelo uso constantes das traduções da *Retórica*, ao qual o *Aquinense* estuda o comportamento da mulher pela lógica aristotélica, e do *De anima*, na compreensão da psicologia, além de finalizar a escrita da *Pars Secunda Secundae* (1271).

A influência de Aristóteles nos escritos tomistas adquire a qualidade de comentários doutrinários, são rápidos esclarecimentos, *sentencias* acerca do pensamento aristotélico. Aquino fora o mais fiel e interessado filósofo ao comentar as obras do pensador grego, uma vez que as diferenças entre ambos são claras. Nesse sentido, a filosofia de Tomás refere-se ao pensamento

cristão enquanto Aristóteles dispõe de uma ética pagã, visto que nessa *circularidade das ideias* ocorre uma transformação da lógica aristotélica, uma vez que a filosofia de Aristóteles diz respeito ao homem e a de Aquino à essência divina. Tomás leu e comentou as obras e o “esforço foi o de lhe restituir certa pureza a fim de utilizá-lo como novo instrumento de sua reflexão teológica.” (TORRELL, 1999, p. 277).

Ao se deparar com a filosofia aristotélica, Tomás coloca-se no lugar de Aristóteles e o interpreta, muitas vezes dizendo coisas que seu antecessor nem poderia ter pensado. Tomás não reconstituiu o momento histórico de Aristóteles, o que interessa a ele é o que o autor disse e, se não disse, porque carecia de revelação cristã e por isso Tomás tem a tarefa de clarificar o que Aristóteles na verdade tentou dizer. Não podemos esperar de Tomás interpretação ou método que os comentadores e historiadores modernos têm, até porque seus comentários têm uma perspectiva apostólica de um teólogo que pretendia manifestar aquilo que acreditava será a verdade. (EZÍDIO, 2015, p.146)

O intuito de Tomás de Aquino fora o de esclarecer a filosofia pagã de Aristóteles sob a lógica da exegese cristã, sintetizando “as grandes contribuições do pensamento filosófico (de Aristóteles aos árabes), harmonizando-as, numa síntese original e profunda, com a revelação cristã.” (LAUAND, 2002, p. 2), uma vez que a filosofia não abarcava todos os componentes da natureza humana, ou seja, Deus lhe escapa. Nesse sentido, o uso coreto da razão aristotélica conduziria as verdades que lhe são acessíveis.

A razão nos abre, portanto ao domínio da graça. É ela, com efeito, que compreende que Deus a supera, conhece suas hesitações, suas fraquezas e suas tribulações que a fazem cair em erro, que reconhece que Deus se revela para assisti-la em sua tarefa, que confessa suas obscuridades e adere ao socorro divino ou consente. Santo Tomás determina, assim, múltiplos usos da razão para o teólogo. Um uso aristotélico é capaz de ir positivamente do criado ao Criador segundo formas naturalmente acessíveis, talvez muito pobre no tocante à verdadeira essência de Deus, mas apesar de tudo, igualmente eficazes. A razão teológica acolhe as similitudes que fazem refletir sobre o que, em si, é inacessível, mas que ela conhece racionalmente para além de seus limites. Há, por último, entre esses dois primeiros usos da razão, um uso mediador: a razão sabe que naturalmente deve abrir-se à teologia e que a conveniência teológica, mais do que a prova natural, satisfaz seu desejo de conhecer a Deus. (GILBERT, 1999, p. 137)

Ao tratar sobre o *bonum commune* o *Doctor Angelicus* faz uma referência as *auctoritas* de Agostinho de Hipona, como também às *Escrituras* de Paulo de Tarso, Isidoro de Sevilha e principalmente as obras de Aristóteles. Consta um conjunto de 106 questões na *Summa Theologiae* (1273), aos quais referenciam-se ao filósofo grego, uma vez que 62 questões desse

conjunto fazem referência direta aos escritos aristotélicos sobre o bem comum. A *Étique à Nicomaque* (349 a.C), é a obra de maior predominância referenciada por Aquino, totalizando 30 referências diretas, dado que também encontramos na *Summa Theologiae* referências à *Política*, à *Física* e à *Metafísica* de Aristóteles, somando um número inferior as citações da *Ética*.

Essas referências atribuídas à Aristóteles causaram enormes problemas para Tomás de Aquino. O franciscano Boaventura de Bagnoregio afirma que ao realizar tais citações e interpretações das *Escrituras* por meio da influência aristotélica, o Angélico estaria contribuindo para a contaminação do Cristianismo, fazendo uma analogia à mistura entre o vinho do Cristianismo e as águas contaminadas e impuras do paganismo (NASCIMENTO, 1992, p. 60).

O Compêndio Doutrinal Tomista

Os estudos acerca da *Summa Theologiae* (1273) são recentes, visto que iniciaram-se após o ano de 1950, com a publicação da *Introduction à l'étude de S. Thomas d'Aquin* por Marie-Dominique Chenu, uma vez que a própria obra do dominicano não fora muito bem recebida posteriormente à sua produção, prevalecendo o estudo das *Sentenças* (1150), de Pedro Lombardo.

Santo Tomás nem sempre recebeu o consenso unânime dos teólogos e dos filósofos. É o que testemunha a condenação de 1277, com a qual Et. Templier, então chanceler da Universidade de Paris, vetou 219 proposições suspeitas ensinadas na Faculdade de Artes e que, derivadas de Averróis eram, segundo alguns, sustentadas pelo mestre dominicano. (GILBERT, 1999, p. 121)

Nesse sentido, o escritor João de Friburgo com sua obra denominada de *Summa confessorum* (1298), conseguiu maior difusão e aceitação perante a *Summa Theologiae* (1273), assim como a obra *Pisanella* (1338), de Bartolomeu de Pisa. Ademais, todas essas obras, de inspiração na *Summa*, são manuais do gênero que obtiveram maior êxito no que tange a divulgação e aceitação.

Falar de Tomás de Aquino é falar de sua vida e obras como teólogo e filósofo. O compêndio doutrinal teológico do *Doctor Angelicus* está condensado em sua obra mais famosa, *Summa Theologiae* (1273), que fora publicada originalmente em 1485. Tal obra é basicamente um sumário de teologia, uma *sentencia*6, em que o frade dominicano tece comentários teológicos baseados nos princípios da doutrina cristã, juntamente com a filosofia de Aristóteles,

entrelaçando a fé com a razão, posto que no “século XIII, as *Summas* são numerosas e de gêneros diversos.” (GILBERT, 1999, p. 122).

Embora a ética de Aristóteles contenha uma moral pagã, visto que se dirige somente ao homem, o intento de interpretação dos textos aristotélicos por Aquino é de equivalência pessoal e não para ser ministrado em suas aulas, como uma preparação para a escrita da *Summa Theologiae* (1273), visto que a imagem de Deus é o foco e “tema” principal.

Em seu “Prólogo”, ela (*Summa*) apresenta, de maneira concisa mais articulada, a totalidade do saber teológico a fim de ajudar quem inicia seu estudo. O caráter sucinto da exposição resulta da consagrada técnica da “questão disputada” (citações em contraste como hipóteses, decisão do mestre, soluções das hipóteses). O que dissemos até aqui acerca dessa “questão” é suficiente para perceber seu alcance. Já o caráter pedagógico da obra causa alguma perplexidade. Os estudantes do século XIII deveriam ser mais que medianamente inteligentes! Tomás quis, por outra parte, completar a sua obra com um *Compendium*, uma espécie de “Livro do professor”. Mas morreu antes de termina-lo. O que é mais pedagógico, e mais belo, nesse texto é a sua coerência extremamente sóbria e a sua ausência de ornamentos retóricos. (GILBERT, 1999, p. 123)

As datas as quais referem-se à redação da *Summa Theologiae* (1273), são debatidas ainda hoje, pois existe uma lacuna perante o início da redação da *Pars Prima Secunda*, uma vez que para Gauthier⁷ (TORREL, 1999, p. 171), não fora iniciada antes do retorno de Tomás à Paris. Nesse sentido, supõe-se que em Roma no ano de 1265, Tomás de Aquino inicia a elaboração da *Prima Pars*, primeira parte do compêndio da *Summa Theologiae*, finalizando-a em setembro de 1269 em Paris. Posteriormente ao mês de setembro do mesmo ano até o ano de 1270, Aquino pode ter dado continuação à escrita da obra, porém nesse meio tempo as ocupações do frade giravam em torno da produção de outros acervos, como a *Tabula libri Ethicorum*, escrita entre as mediações do ano de 1270. Tal obra, a *Tábua* (tradução nossa para o português), são matérias ou índices realizados por Aquino sobre a *Ética* (349 a.C), de Aristóteles, que contribuíram para o contexto moral de produção da *Secunda Pars* da *Summa Theologiae* (1273), visto que “a *Summa Theologiae* convida a aprofundar o vínculo da filosofia com a teologia, sem mais opô-las uma à outra, mas interiorizando-as reciprocamente.” (GILBERT, 1999, p. 138)

Gauthier (TORREL, 1999, p. 266), menciona que esse hiato fora o responsável para a preparação da *Pars Prima Secunda*, tendo sua data de início debatida até hoje. Dividida em duas partes, a *Secunda Pars* tem na *Pars Secunda Secundae* sua finalização em 1271. Por fim, a terminação da *Tertia Pars* situa-se em dois momentos distintos, em um primeiro momento

Aquino escreveu as 25 primeiras questões em Paris no do ano de 1272 e as outras 65 questões restantes foram finalizadas em Nápoles no ano seguinte.

O restante da obra conhecemos pela denominação de *Suplemento*, uma vez que fora terminada por seus discípulos. Constam por comentários sobre as *Sentenças* (1150), de Pedro Lombardo.

Poder-se-ia pensar que a *Summa*, que tinha um horizonte tão simplesmente teológico e contemplativo como as *Sentenças*, seguisse o plano de Lombardo. Mas ela é, de fato, gerida por uma normatividade própria. Desse modo, sua originalidade torna-se evidente. Observa-se nela uma alteração da posição da encarnação que, no comentário de Lombardo, estava no centro da estrutura e que aqui se encontra, ao invés, em sua conclusão. Para Lombardo, a exposição teológica seguia a ordem da salvação, que era também, *grosso modo*, a do credo. Com a *Summa*, tudo se torna mais especulativo. Em suas duas primeiras partes a reflexão baseia-se primeiramente nas estruturas essenciais de Deus e das criaturas. (GILBERT, 1999, p. 125)

Rica e diversificada a *Summa Theologiae* (1273), aborda inicialmente assuntos acerca da essência divina e finda com comentários a respeito da Encarnação, da Redenção e dos sacramentos. A obra contempla um montante de 512 questões agrupadas em três divisões. Primeiramente encontramos na *Prima Pars* comentários acerca da essência divina e sobre as criaturas, em que constam por um total de 119 questões. A *Secunda Pars* da obra é dividida em duas subdivisões, *Pars Prima Secundae* e *Pars Secunda Secundae*, respectivamente abordam a temática da imagem dos homens perante Deus, em que Aquino utiliza-se da *Retórica* de Aristóteles e restringe-se a 114 questões, como também engloba o Tratado dos Vícios e Virtudes, base para nossa pesquisa. A segunda parte relaciona-se aos estudos sobre as virtudes, contendo um total de 189 questões. Por fim, a *Tertia Pars* que começou a ser escrita em Paris e pretendia ser finalizada em Nápoles não fora terminada devido a morte de Aquino, contendo um montante de 90 questões e abrangendo temas como os sacramentos.

Como o propósito principal dessa *sacra doctrina* é transmitir o conhecimento de Deus (isso acaba de ser explicado na q.1, espécie de discurso do método), tratamento primeiramente de Deus (*Prima Pars*), em seguida do momento da criatura racional em direção a Deus (*Secunda Pars*), e enfim de Cristo que, segundo sua humanidade, é para nós a via que conduz a Deus (*Tertia Pars*). (ST, I, q.2, a.1)

Esmiuçando a obra, é logo no início da *Prima Pars* que Tomás de Aquino descreve como funciona a divisão da obra, de maneira bem explícita e didática esboça a compartimentação da *Summa Theologiae* (TORREL, 1999, p. 176). Sendo assim, compartimentada em três divisões, a *Prima Pars* irá tratar de Deus e da essência divina, visto que as 119 questões que compõem a primeira parte da obra giram em torno da figura de Deus

como o princípio e fim de todas as coisas. São assuntos variados que comportam temas como a criação em geral (q.44-46), as criaturas (q.47-102), e o governo divino perante aos homens e das causas segundas (q.103-119). A teologia de Aquino e conseqüentemente a da *Summa*, são pautadas sobre a fé, uma vez que é impossível fazer teologia sem fé, visto que para Aquino só “a fé permite acolher Deus que se dá e se revela; é, pois, a única que pode fornecer um objeto real a esse saber.” (TORREL, 1999, p. 185).

É do retorno do homem a Deus, também ao fim último da salvação e pelos meios aos quais o homem se afasta de Deus ou o alcança o mesmo é que compreendemos a *Secunda Pars*. As 303 questões que contemplam essa divisão estão compreendidas em duas subdivisões. A *Pars Prima Secundae* contém 114 questões e aborda os atos humanos, voluntários ou não, (q.6-21) e as paixões da alma (q.22-48). As questões de número 49 a 89 giram em todos dos vícios e das virtudes, e é a base para o nosso estudo, uma vez que é aqui que Tomás de Aquino comenta sobre o que venha a ser pecado e o Pecado Original de Adão e Eva. Por fim, o frade dominicano trabalha com as influências no agir humano (q.90-108) e a graça (q.109-114). Ainda na *Secunda Pars* Aquino expõe sobre a fé, esperança e caridade (q.1-46), sobre a justiça, força e temperança (q.47-170), e termina com um estudo sobre os carismas (q.171-189). Todos esses temas compreendem a *Pars Secunda Secundae*.

O fechamento da obra é inacabado, sendo que apenas 90 questões compõem a *Tertia Pars*. De início Aquino comenta sobre Jesus Cristo, a encarnação e sobre a carne sofridora (q.1-59). Os sacramentos e os meios aos quais atingimos a salvação consagram também a terceira parte, indo das questões (q.60-65), e finda nos comentários acerca do bastimos, eucaristia e penitência (q.60-90).

Tal estrutura própria da *Summa* é acentuada ainda mais pelo *Compendium*. Esse texto é dividido em duas partes. A primeira, que fala de Deus, integra todos os efeitos da criação, compreendidas as diversas formas da graça. A segunda parte dedica-se à humanidade de Cristo. Nesse caso, a terceira parte da *Summa* constituirá um discurso sobre Cristo, ao qual teria se teria entregue a liberdade humana. As primeiras duas partes explicariam, pois, uma teologia por uma liberdade que não teria ainda cumprido o que A. Hayen, e depois M. Blondel, denominaria de uma opção fundamental. (GILBERT, 1999, p. 125-126)

Numerosa e abrangente em seus assuntos, a *Summa Theologiae* (1273), glorificou o pensamento de Tomás de Aquino, como também marcou um novo modelo de se pensar os assuntos referentes à Igreja. É uma obra que desagradou a posterioridade ao encaixar os ensinamentos de Aristóteles à doutrina da Igreja Cristã, mas também foi a obra que,

posteriormente, consagrou o pensamento do *Aquinate* e o apogeu da Escolástica, como meio de utilização do pensamento racional no entender os assuntos da fé.

Referências

TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*. 2º ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

CALVÁRIO, Patrícia. O lugar da pobreza no pensamento de Boaventura de Bagnoregio. *Mediaevalia - Textos e Estudos*. Porto, 30, p.89-126, 2011.

EZÍDIO, Camila de Souza. As Sumas de Tomás de Aquino no Período Medieval. In: CARVALHO, Marcelo; OLIVEIRA, Marco Aurélio; OLIVEIRA, Carlos Eduardo; PICH, Roberto. (Org.). *Filosofia Medieval: Coleção XVI Encontro da ANPOF*. 1ed: ANPOF, 015, v.1, p. 143-152, 2015.

FAITANIN, Paulo. O Mal como Privação do Bem em Santo Tomás de Aquino. *Aquinate*, nº. 2, p. 106-134, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1970.

FORTES, Carolina Coelho. “Gênero e Identidade”. In: VIEIRA, Ana Livia B; Zierer, Adriana: *História Antiga e Medieval: rupturas, transformações e permanências: sociedade e imaginário*. São Luis: UEMA, 2009.

GILBERT, Paul. *Introdução à teologia medieval*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LAUAND, Luiz Jean. “Tomás de Aquino: vida e pensamento – estudo introdutório geral (e à questão “Sobre o verbo”).” In: *TOMÁS DE AQUINO, santo: Verdade e conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 1-80.

LE GOFF, Jacques. *O imaginário medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

TORREL, Jean-Pierre. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino: sua pessoa e obra*. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLKMER, Antônio Carlos. O pensamento político medieval: Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino. *Revista Crítica Jurídica*, n. 19, Jul/Dez, p. 15-31, 2001.

1 Tal obra está disponível para análise através do pensamento crítico desde 1996 e traduzida para o francês em 2005 pela professora da Concordia University in Montreal, Claire le Brun-Gouanvic.

2 O *discurso* é uma rede de signos, ou seja, são ideias transmitidas por discursos anteriores que se conectam com outros discursos (FOUCAULT, 1970, p. 50). Como uma rede de signos, esse discurso transmite ideias já defendidas anteriormente e que, por sua vez, se conectam com discursos posteriores, assim como fora propagada a mácula da concupiscência do Pecado Original de Adão e Eva por Agostinho de Hipona e quase dez séculos depois por Tomás de Aquino.

3 A *Summa contra gentiles* foi escrita (1259-1265), no intuito de explicar aos missionários a religião cristã e como defende-la perante as doutrinas do Judaísmo e do Islamismo. A obra adotou esse caráter apologético pois fora escrita quando a filosofia e personalidade de Aquino já estavam constituídas, constituindo-se como instrumento utilizado para defender a doutrina cristã contra os incrédulos.

4 Fundação a título de experiência para que Tomás de Aquino pudesse livremente aplicar um programa de estudos. Ver em: TORREL, 1999, p.169.

5 A *Summa Theologiae* de Tomás de Aquino é a obra mais famosa do teólogo. Iniciada em 1265, a obra em questão, como o próprio nome já menciona, é um resumo de toda a teologia do frade da Ordem dos Dominicanos e tem como intuito explicar a fé cristã para os estudantes de teologia. Dividida em três grandes tomos, a obra contempla 521 questões, que versam sobre os mais variados temas, entre eles: a essência divina, o homem, os pecados, as virtudes e a encarnação de Cristo. Foi escrita durante sua trajetória como acadêmico e não chegou a ser finalizada, pois Aquino faleceu antes de terminá-la.

6 São comentários sumários e de caráter doutrinal, é o contrário de uma *expositio* ou de comentários aprofundados.

7 René Antoine Gauthier, frade da ordem dos Dominicanos, historiador e filósofo francês, ingressou na ordem no ano de 1933, por interesse no estudo da doutrina tomista. Gauthier ao juntar-se a *Commission Léonine* (1952), é considerado o responsável pelas edições dos comentários de Tomás de Aquino acerca das obras de Aristóteles, como a *Questiones de potentia Dei* e *Tabula libri Ethicorum*, como também fora o encarregado pela tradução da obra de Aristóteles a *Étique à Nicomaque* (349 a.C).

Submetido em 25 de março de 2019.

Aprovado em 23 de março de 2020.